

**Rua
da
Padaria**

**bruna
beber**



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros, disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Info](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.



rua da padaria

bruna beber



E D I T O R A R E C O R D
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2013

Beber, Bruna, 1984-

B351r

Rua da padaria [recurso eletrônico] / Bruna Beber. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Record, 2013.
recurso digital

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-01-40421-3 (recurso eletrônico)

13-02523

CDD: 869.91

CDU: 821.134.3(81)-1

Copyright © Bruna Beber, 2013

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais da autora foram assegurados.

Projeto gráfico da versão impressa: Patrícia Chmielewski

Editoração eletrônica da versão impressa: Renata Vidal

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa somente para o Brasil adquiridos pela EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: 2585-2000,
que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Produzido no Brasil

ISBN 978-85-01-40421-3

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se e receba informações sobre
nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002.

Este livro é dedicado às minhas avós Landa e Maria.

sumario

Capa

Rosto

Créditos

Dedicatória

Epígrafe

o que dói primeiro

música do parque

a grande alegria dos homens de números

as avós e as tias

molhar as plantas

bicicleta cargueira

esquina circunferência

romance em doze linhas

1 o apagador

2 o açougue

3 a monga no circo

4 a farmácia

5 a violência

6 o veículo longo

7 a senhorinha vaca

8 o romantismo

9 o tomate

10 o pecúlio

11 o mutismo

esquina parábola

de castigo na merenda

seu paquera

maquete

escorrego de chão

malhar o judas

picolé de limão

Saiba mais

*“Eu sou jurarazinho lá do poço de beber
Ai, eu vejo gente e gente não me vê.”*

Mestre Jurarazinho

o que dói primeiro

todo urubu titia gritava
urubu urubu sua casa
tá pegando fogo
todo estrondo na rua
papai dizia eita porra
aposto qué bujão de gás
todo avião vovó acenava
é seu tio! desquentrou preronáutica
num tenho mais sossego
temi e ainda temo toda espécie
inflamável lamentei tanto urubu
desabrigado desejei o fim
da força aérea brasileira
só custei a entender mamãe
e o que queria dizer com seu irmão
não vem mais brincar com você
papai do céu levou.

música do parque

dorotilde
nunca vimos
convulsa
toda vida
de sorriso
no portão
perfume para três
esquinas botava
zonga as alergias
e eu pirraça
de emoções
nas pernas
pensava jamais
fora mordida
nos lábios
e eu bandeirinha
de coração
nos olhos
a guardaria
até perder
os dentes.

a grande alegria dos homens de números

tão queridos
os sofás
mais ainda as cadeiras
de balanço
é tanta palavra
no mundo tanto som
não entendo por que
tanta grade também
estou triste
até passar
uma correria
de crianças.

as avós e as tias

durante toda minha caminhada
pela bola que uns chamam
de terra outros de água
ou como carinhosamente
já apelidaram um amigo
balofo no colégio
só consegui
tomar posse
de uma certeza
e por isso gostaria
de dividi-la passem
para seus filhos:
não há
sequer
um ser
humano que caminhe
pela bola – há quem
a diga achatada –
que não tenha
não teve
ou nunca terá
uma
toalha
bordada
é importante
que seus filhos
passem pros deles
essa verdade
mas se não tiverem
filhos netos tudo bem
sempre terão toalhas
bordadas.

molhar as plantas

tudo tem barulho de mar
enceradeira isopor carro
em movimento aerosol
espirro pistola moeda
telha bombardeio cigarro
queimando pia degradê
cãimbra inseto monge
sua vizinha o futuro
tem barulho de mar
na camiseta no quadro
chinelo aeroporto gaiola
panela caverna birita
beijo tem biblioteca
também um curió bola
de chiclete sobretudo
um dinossauro alado
tem mar de todo tipo
de barulho e dentro
de cada mar um ralo
entupido de cabelos.

bicicleta cargueira

felizes são

as gaivotas

voo de dedos

livres ao violão

movimentam discreto

outras aves

um mirante

em cada olho

e o mar de ponta

a ponta do alto

debaixo da luz

inteira do céu

tristes porém doces

inventaram o bolero.

esquina circunferência

a velha passeando com o cachorro
os prédios assistem aos ônibus
indo para o mesmo lugar.

romance em doze linhas

quanto falta pra gente se ver hoje
quanto falta pra gente se ver logo
quanto falta pra gente se ver todo dia
quanto falta pra gente se ver pra sempre
quanto falta pra gente se ver dia sim dia não
quanto falta pra gente se ver às vezes
quanto falta pra gente se ver cada vez menos
quanto falta pra gente não querer se ver
quanto falta pra gente não querer se ver nunca mais
quanto falta pra gente se ver e fingir que não se viu
quanto falta pra gente se ver e não se reconhecer
quanto falta pra gente se ver e nem lembrar que um dia se conheceu.

1. o apagador

tique – de checar o bolso
o email o telefone
o relógio angustiado
exercício da ilusão
de acelerar de contar
regressivamente os passos
que me levam à hora
que marcamos – taque.

2. o açougue

a ratoeira e o vinho
doce de garrafão
na barriga
as cascas
da banana no joelho
chego antes
da flecha do correio
elegante do caminhão
baú com muitas flores
uma plateia de solas
antiderrapantes rodopia
nas moléculas do ar
e ri da pintura borrada
de sorriso permanente
em meu rosto
não é todo dia
que voltamos
a ter 13 anos.

3. a monga no circo

quando perderes
os para-choques
deixa que caia
toda a roupa
te rebaterás
em dúvidas e lírios
ao ver-te puro e cheio
de urgências
sentirás alegre
preguiça
de toda
a gente
tão desnecessária
toda a gente.

4. a farmácia

um sentimento
zinho sem nome
e por isso
tremendo
nem por isso
temido
chamaremos
de aquilo
que sobra
aquilo que falta
uma purificação
a vontade
irresistível
de nomeá-lo.

5. a violência

vontade constante
de dizer te quero tanto
dela me distraio
mas você me abraça
e de repente todo
o mundo não tem
membros superiores
e então me beija
eu poderia matar
todas as plantas
tenho muito ar
até que sinto
na ponta dos dedos
a coragem de dizê-la.

6. o veículo longo

bom é esticar

até shplect

carimbo

de mancha roxa

viva e larga

até esverdear

morder e quebrar

os dentes

mastigá-los

fazê-los pó

melhor ainda

engolir o pó

do que levar

encolhido

um sentimento

o resto pode.

7. a senhorinha vaca

fazes inveja
a tudo que rasteja
sobretudo
às minhoquinhas
tão atormentadas
pela fibra ótica
bebê, cágado, o passado
não é veloz
estivesse ainda
em moda o engenho
serias útil
eras minha.

8. o romantismo

chumbo que respiro
minha saudade
te apodrece
e te renova
à medida que me lanço
noutra direção
tanto mofo
no que calo
por ti
vinagre
de dores ardentes
nos olhos
com fervoroso credo
em tua morte
minha vida.

9. o tomate

a velha lágrima
escorre da pimenta
– não da rosa
que essa é fruta
e também flor
muito famosa –
a velha lágrima
escorre do reino
das mágoas claras
e das malaguetas
a velha lágrima
nunca para de correr.

10. o pecúlio

estou sempre indo ao seu encontro
chego de costas pra você achar que estou indo embora
saio de frente pra você achar que estou chegando
estou sempre perdido indo ao seu encontro
é assim a minha vida e o meu calendário
eu estou sempre indo ao seu encontro
não preciso ir mais longe pra saber
que estou sempre indo ao seu encontro.

11. o mutismo

a corda da distância
tem tamanho infinito
inventemos pois
o pé
e o lenço de enxugar
lágrimas antigas
vou me pintar
disposto
na costura
de novas histórias
mas comovido
em segredo
vivo de anotar
no caderninho.

esquina parábola

mamãe posso comer

essa pipoca

não pode minha filha

é macumba

macumba não pode comer

e o guaraná pode

ah mãe deixa.

de castigo na merenda

felicidade é o que tem dentro
das bolinhas de papel
e se arremesso
lá vai ela
pela porta na careca
do inspetor
brinca de pique aposta
corrida numa perna só
quica sobe vira pipa
nos braços livres do céu
cai de algodão
das nuvens
e de sono nas penas
dos travesseiros
a felicidade é muito mais
desconcertante que a dor.

seu paquera

as omoplatas

são os seios

das costas

quando belas

que vontade

de tocar

falo isso

para registrar

as suas

que peitos

e a vontade

de tocá-los.

maquete

o déficit de atenção
da sala passa correndo
vô sopra, vô sopra
o cdf diz cuidado jairo
a feira de ciências
é amanhã
vô sopra, vô sopra
ffuuu meu sopro
de avião fffuuu
lá se vai nosso dez
em estudos sociais
e agora jairo
qual é a moral
da história
diz a professora
tudo na vida vira poeirinha
fessora poeirinha em alto
mar meu pai que disse.

escorrego de chão

você não tem nada
mas tem a brisa
a brisa faaaz
carinho
tem futuro
pra ninguém
mas tem a brisa
e a brisa faaaz
carinho
o pão tem 6 mil
anos mas o mar
tem mais
você só tem
a brisa
em comum você
e o mar só têm
a brisa.

malhar o judas

vou polir meu pé
de lata
pra corrida
dos muleque
hoje tem
roda de tchaco
voadora de ninja
no peito
pedrada paulada
marimbada no olho
vou rasgar
tua cara
pra abrir
teu coração
e pular
tua carniça
pra vingar
jesus.

picolé de limão

pensando rápido
a vida é desgraçada
– o primeiro rádio
ganhei no bicho
meu primeiro amor
achei no lixo
o primeiro tiro
leveei no bingo
meu melhor amigo
conheci na cadeia
a primeira ambição
um palito premiado –
pensando lento
que graça.

rua da padaria

Entrevista com a autora:

<http://mcfaculdadeccaa.blogspot.com.br/2012/12/bruna-beber-literatura-contemporanea-em.html>

Artigo sobre a autora na Wikipédia:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Bruna_Beber

Blog da autora:

<http://www.avoadinossauro.org/>

Primeiro blog da autora:

<http://didimocolizemos.wordpress.com/>

Perfil da autora no Facebook:

<https://www.facebook.com/bruna.beber>

Entrevista em vídeo com a autora:

<http://www.youtube.com/watch?v=YyU72fehJwo>

Texto da autora em blog do Instituto Moreira Salles:

<http://www.blogdoims.com.br/ims/muito-prazer-bruna-por-bruna-beber/>

Matéria sobre a autora em O Globo:

<http://www.noticiahoje.com.br/NoticiaImpresso.aspx?ID=13264676.124428.881496>

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub
pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A.